

EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

Encontros estaduais do BB e da Caixa acontecem neste sábado

VANOR CORREIA



ROBSON MONTE



Os encontros estaduais dos funcionários do Banco do Brasil e dos empregados da Caixa Econômica Federal vão organizar a luta em defesa dos bancos públicos, das pautas específicas dos bancários e fortalecer a greve geral do dia 30 de junho para exigir a saída do governo Temer e defender eleições diretas

Numa das conjunturas políticas e econômicas mais adversas da história, bancários das instituições públicas precisam fortalecer a mobilização contra a reestruturação e o projeto de privatizações do governo Temer. O acordo coletivo de dois anos, que garantiu aumento acima da inflação, foi uma vitória para a categoria diante do arrocho salarial imposto

pelo Planalto do Planalto, que já bateu pé firme em não conceder aumento real de salários para os demais setores do funcionalismo público. A participação dos trabalhadores nestes encontros é fundamental para a defesa dos bancos públicos e das demais pautas dos bancários.

O encontro dos funcionários do Banco do

Brasil será no auditório do Sindicato (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro), e o dos empregados da Caixa Econômica Federal, na Apcef (Avenida 13 de maio, 23, sobreloja), ambos neste sábado, dia 10, a partir das 9 horas. Confira em nosso site as programações completas (www.bancariosrio.org.br).

Greve geral já tem data: 30 de junho

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) e as demais centrais sindicais, reunidas na manhã da última segunda-feira (5), indicaram o dia 30 de junho como a data da próxima Greve Geral, que será referendada por categorias em plenárias e assembleias estaduais. No dia 20 haverá um esquentado com panfletagem e diálogo com a população, atos públicos e paralisações. Participe.



NANDO NEVES

A VOZ DO POVO**90% querem
diretas**

Quase 90% dos brasileiros (89%) defendem eleições diretas para a Presidência da República. Já 85% da população defende a cassação do mandato do presidente Michel Temer. Os números são da pesquisa Vox Populi encomendada pela CUT e divulgada na segunda-feira, dia 5. Os números foram publicados pela Rede Brasil Atual. Já a avaliação negativa do atual governo não para de subir. Os números são assustadores revelando o pior desempenho da história: o índice dos que consideram a gestão Temer ruim ou péssima saltou de 65% para 75%.

A sondagem, realizada entre sexta-feira (2) e domingo (4), contou com 2 mil entrevistas em 118 municípios do país.

BANRISUL**Contra a
privatização**

Delegações de bancários de várias cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, protestaram, na sexta-feira (2), na Praça da Alfândega, no Centro de Porto Alegre, contra a possibilidade de privatização do banco. O governo José Ivo Sartori (PMDB) tem a intenção de privatizar a Sulgás (Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul), a CRM (Companhia Riograndense de Mineração) e a CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica).

**Citibank já
tem cipeiros**

Os funcionários do Citibank elegeram no dia 25 de maio os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Cipa). Sergio Alves Pedro obteve a maior votação (29 votos), seguido de Felipe A de Nogueira com 11 votos. Os suplentes Anderson Bonavita Araújo e Camila Geada Souza, receberam nove votos cada. Do total de 107 funcionários votantes, 80 foram às urnas. Não houve nulos nem brancos.

FALA SÉRIO!**Ministro da Fazenda e imprensa
comemoram resultado pífio do PIB**

A grande imprensa alardeou. O Globo estampou na manchete da edição da última sexta-feira, 2 de junho, o título otimista: “PIB tem 1ª alta desde 2014” e acrescentou que o “avanço” é puxado pela agropecuária. O ministro da Fazenda do governo Temer, o banqueiro Henrique Meireles foi mais longe. Disse que o país está vivendo “um momento histórico” ao falar do resultado do Produto Interno Bruto, que teve um crescimento de 1% no primeiro trimestre de 2017. Temer disse mais nas redes sociais: “a recessão acabou”. Não, não é uma piada. Eles querem que o trabalhador acredite na falácia do ano.

NÚMEROS NÃO MENTEM

Em relação aos resultados do período da crise mundial que derrubou o PIB brasileiro desde 2014, de fato houve um certo alívio em relação à estagnação econômica. Entretanto, a comemoração da imprensa e do atual governo, especialmente nas declarações de Meireles não podem ser levadas a sério. Basta observar os números em relação a outros governos. Durante

o período de oito anos em que o país esteve sob o comando de Lula (2002 a 2010), o PIB teve um crescimento médio de 4%. No governo Dilma Rousseff, apesar dos abalos da crise internacional e de erros cometidos pelo governo, o PIB cresceu, em média, 2,1%. Nos oito anos de Fernando Henrique Cardoso, a média foi de 2,3%. Até Collor teve um índice melhor que os números comemorados pelo governo Temer: 1,3%.

MEIRELES MENTE

Além da afirmação absurda de Meireles de que o Brasil viveu “um dia histórico” em função da divulgação do PIB do trimestre deste ano, em que ele mais pareceu a *Alice no país das Maravilhas*, o ministro defendeu que o país precisa “avançar” ainda mais, referindo-se as reformas trabalhista e da Previdência, da qual, como todo banqueiro, é fiel defensor. Mas Meireles mente. Crescimento econômico nada tem a ver com retirada de direitos do trabalhador. Prova disso é que, no governo Lula, com a mesma CLT vigente, o

crescimento foi de 4%. O governo Getúlio Vargas, criador da legislação trabalhista, apresentou índices ainda superiores, com crescimento de 4,3% em sua primeira gestão (1930 a 1945), após enfrentar a maior crise internacional da história, a de 1929, e 6,2% no segundo mandato (1951 a 1954).

O discurso do governo de que a CLT é ultrapassada também não se sustenta. Segundo o advogado trabalhista Sergio Batalha nada tem a ver o nível de crescimento da economia com a atual legislação trabalhista.

“Não há nenhuma relação, porque o que cria emprego é produção econômica. Você não vai contratar um empregado a mais só porque está um pouco mais barato. Normalmente, este pequeno ganho marginal de mão de obra vai para lucro do empresário”, explica. O especialista critica ainda o projeto que coloca a negociação acima da CLT. “Isso que o governo está propondo vai criar um desequilíbrio. Você pega um sindicato sem legitimidade e coloca para negociar qualquer direito do trabalhador. No Brasil de hoje isto seria uma catástrofe”, alerta.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contento - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/

Temer reduz salário de mais de 2 mil bancários do Banco do Brasil

CRÉDITO: GUINA FERRAZ



Na negociação, BB segue orientação do governo, seu acionista majoritário

Como parte do seu projeto de desmonte do setor público, o governo Temer decidiu não estender por mais tempo a Vantagem de Caráter Pessoal (VCP) no Banco do Brasil. O anúncio foi feito por representantes do BB em negociação na última quinta-feira (1/6), em Brasília, com a Comissão de Empresa dos Funcionários e a Contraf-CUT.

A medida significa o corte de até 70% na remuneração de 2.105 funcionários que haviam perdido a função, como parte do desmonte da instituição, imposto por ordem do governo, e que extinguiu, ainda, unidades-meio e agências em todo o país e promoveu um plano extraordinário de aposentadoria incentivada, provocando o fechamento de mais de 9 mil postos de trabalho.

Além disto, 3.695 funcionários tiveram redução

ou perderam integralmente suas funções. Destes, 1.590 sofreram rebaixamento parcial e 2.105 foram descomissionados. Para estes funcionários, o BB pagou o chamado “esmolão” (a VCP) até 31 de maio último. A Comissão de Empresa dos Funcionários e a Contraf-CUT pressionaram o banco numa tentativa de estender a verba até que o funcionário passasse a receber novo comissionamento. Mas, seguindo a política do governo, o BB negou-se a manter o pagamento da verba por mais tempo.

“O banco criou uma política de gestão de pessoas às avessas: em vez de ascensão na carreira, impôs, com a reestruturação, um verdadeiro caos, com medidas cruéis que fizeram despencar os salários”, afirmou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão

de Empresa dos Funcionários. Adiantou que, diante da posição do BB, os funcionários devem entrar em contato com a Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato, para que possam ser movidas ações judiciais.

RETALIAÇÃO DO GOVERNO

Como forma de negar a legitimidade da paralisação de 15 de março e da Greve Geral de 28 de abril, ambos, movimentos contra as reformas e pela saída de Temer, o Banco do Brasil anunciou que manteria os descontos pela participação dos funcionários da empresa nas duas ocasiões. A Contraf-CUT e a Comissão argumentaram que foram cumpridas todas as exigências legais para a deflagração da greve, com publicação de editais e decisões de adesão tomadas em assembleias, e que, por isto mesmo, não poderia haver qualquer tipo de punição, já que o direito de greve é garantido pela Constituição Federal. O Sindicato já entrou com ação para reclassificar a falta.

Para Rita, a decisão do banco foi uma retaliação, uma medida eminentemente política. “Na atual conjuntura, o governo, acionista majoritário do BB, portanto, nosso patrão, e a base aliada, estão encaminhando no Congresso Nacional reformas que vão trazer a redução e extinção de direitos trabalhistas e previdenciários. Portanto, mais do que não reconhecer, para este governo é preciso negar a greve geral que parou mais de 35 milhões de trabalhadores contra a retirada de direitos e pelo Fora Temer”, afirmou. Frisou que os funcionários não podem se deixar intimidar pelo desconto de um dia de trabalho que mais cedo ou mais tarde tem convicção de que será revertido. “Ainda teremos outras mobilizações para barrar as reformas. Não podemos esmorecer”, argumentou.

TURISMO

Conheça cidades históricas de Minas Gerais

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato preparou um passeio para quem deseja conhecer e desfrutar as maravilhas de Minas Gerais. A excursão, que acontece de 7 a 10 de setembro, passará por Tiradentes, São João Del Rey, Santa Cruz, Prado e Resende Costa. O pacote inclui traslado em ônibus com ar e serviço de bordo, passeio de Maria Fumaça e quatro refeições. O investimento é de R\$1.190 por pessoa e R\$1.170 para bancários sindicalizados. O pagamento pode ser feito em até quatro vezes. Mais informações com a Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150 e 2103-4151).

CAMPOS DO JORDÃO

Continuam abertas as inscrições para o passeio a Campos do Jordão (SP), que será realizado de 4 a 6 de junho. O pacote inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, duas noites no Parque Hotel, com direito à meia



A bucólica e histórica Tiradentes está no roteiro do passeio promovido pelo Sindicato

pensão, e passeio aos pontos turísticos da cidade, entre eles o teleférico. Tudo por R\$ 890 para adultos. Sindicalizados pagam R\$ 810. As inscrições podem ser feitas na Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150 e 2103-4151).

COPA 87 ANOS

Sorteio dos jogos e torneio início serão no dia 24

A Comissão Organizadora confirmou para o dia 24 de junho (sábado), o sorteio dos jogos e o torneio início da Copa Bancária que comemora os 87 anos do Sindicato, a partir das 8h30, na sede campestre (Rua Mirataia, 121, Pechincha).

“As equipes que ainda não enviaram a documentação dos atletas, especialmente dos dependentes, bancários de outra base e terceirizados, devem fazê-lo o quanto antes”, avisa o diretor do Sindicato, Jorge Lourenço.

Novo site do Sindicato será lançado em breve

Um site mais dinâmico, com visual moderno, mais ágil e prático estará sendo lançado em breve pelo Sindicato. Será criado, também, um aplicativo que permitirá à página ser vista com qualidade em celulares, *laptops*, *tablets* e *smart* tevês.

A procura por informações no site será mais rápida, podendo ser feita por banco ou por seções conforme o assunto. O que permitirá aos bancários acessar o conteúdo da informação que precisa em muito menos tempo. Haverá, ainda, uma área somente para fotos e vídeos das mais variadas atividades do Sindicato,



Os bancários poderão acessar o novo site do Sindicato em *laptops*, *tablets*, *smartphones* e celulares com a mesma qualidade visual e funcionalidade

desde palestras, assembleias, atos públicos, até festas, passeios e jogos de futebol. Você poderá ter acesso a estas imagens através de um QR Code que virá ao lado da matéria sobre o assunto no Jornal Bancário. Muito procurados pela categoria, os classificados e convênios também terão um espaço à parte.

O investimento no site e a criação do aplicativo têm como finalidade prestar um serviço de cada vez melhor qualidade. E aproximar a categoria de sua entidade representativa, das lutas gerais e específicas e dos serviços prestados.

Encontro nacional de bancos privados começa nesta terça-feira

Começa nesta terça-feira, 6 e vai até quinta-feira, 8, em São Paulo, os encontros nacionais dos bancários do Itaú, Bradesco, Santander, Banco Mercantil e Bic Banco. Na pauta, o debate sobre as estratégias de mobilização e lutas para enfrentar questões relacionadas à manutenção do emprego, saúde e condições de trabalho nos respectivos bancos, além de temas sobre a conjuntura política e econômica enfrentada pelos trabalhadores, como a as reformas trabalhista e da Previdência e a Lei da terceirização.

A abertura do encontro será na Quadra dos Bancários em São Paulo (Rua Tabatinguera, 192, Centro, São Paulo). Na quarta-



feira, 7, no mesmo local, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) fará uma apresentação com informações técnicas sobre as reformas trabalhista e da Previdência e traçará um panorama do uso de tecnologias pelos bancos. O Comando Nacional dos Bancários apresentará as estratégias da Campanha Nacional de 2017 e das ações sindicais nesta conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores.

Na quinta-feira (8) serão realizados os respectivos encontros dos funcionários dos bancos privados. Confira em nosso site a programação completa: www.bancarios.org.br.

CUT pressiona parlamentares para impedir aprovação da Reforma Trabalhista em comissão

Dirigentes sindicais da Central Única dos Trabalhadores (CUT) estão em Brasília para pressionar os senadores a não aprovarem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o projeto de Reforma Trabalhista, previsto para ser votado nesta terça-feira, 6. O líder do governo Temer no Congresso Nacional, o senador Romero Jucá

(PMDB-RR) confirmou a intenção de votar a proposta, que retira direitos do trabalhador. Fragilizada, a base de apoio governista resolveu ceder à pressão da oposição e desistiu de votar o projeto na semana passada, temendo uma derrota.

Após ser aprovada nesta comissão, o projeto ainda passa

pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de ir à votação no plenário.

O senador Paulo Paim (PT-RS) tenta apresentar um relatório alternativo, uma espécie de voto em separado pela derrubada da reforma. Segundo a avaliação do Diap (Departamento Intersindical

de Assessoria Parlamentar), com a mudança de apenas três votos, os trabalhadores conseguem derrubar o projeto. Por conta disso, as centrais priorizaram a pressão em parlamentares do PSB, PSD e PMDB, que serão o fiel da balança, a partir dos votos já mapeados entre governo e oposição.